TL79

APELO DE GUIMARÃES

Aqui nasceu há quase nove séculos uma das mais velhas nações da Europa.

Assumiu por inteiro consciência da sua identidade política, social e económica e opôs à realeza estranha um infante símbolo que cortou laços de sangue para se transformar em garante da indepêndência do seu povo.

Afonso foi um grito mil vezes repetido contra o estrangeiro que expulsou, e não esperou pela benção papal que a troco de onças de ouro o faria reconhecer no concerto das naçoes.

Do êxito da batalha nasceu Portugal por vontade própria.

Neste período actual da história, marcado pela hipócrisia, pela vilania e pelas traições, é sadio evocarmos a gesta de um povo que enfrentou tudo e todos para se tornar independente.

Não surpreende que o Poeta tenha escrito que um tal povo rasgasse mares desconhecidos, enfrentasse mil perigos, misturasse o seu sangue terceiro-mundista com povos de todo o mundo destruindo mitos de barreiras raciais, para

DAR NOVOS MUNDOS AO MUNDO, isto é, mostrar à Europa debruçada sobre o seu umbigo que havia outros mundos e outras civilizaçoes.

É esta a força que nos impele a apelarmos para que Timor se cumpra.

Primeiro através de uma atitude coerente e exemplar do Governo português que tem de proibir todo e qualquer contacto económico, social ou cultural com a Indonésia.

A respeitabilidade dum Estado e a sua sobrevivência em dignidade não se compadecem com a cupidez de cortiça ou de outra qualquer forma de negociata sempre aviltante.

As Nações Unidas e nomeadamente o Conselho de Segurança têm de se assumir com a dignidade que deles se espera e não resvalarem para a situação de capacho de países como os Estados Unidos ou a Austrália - responsáveis por monstruosos genocídios praticados sobre os povos autóctones cujos "restos" guardam em reservas, à semelhança do que fazem a alces, bizontes e outros animais que conseguiram sobreviver à sua fúria assassina.

Não queiram tapar o Sol da liberdade timorense com o petróleo que serve diariamente para conspurcar as relações internacionais, com os dois pesos e duas medidas do Kuwait, da Líbia e de Timor.

E a quem estão as Nações Unidas e o Conselho de Segurança a defender com a sua ineficácia cúmplice? À Indonésia de Suharto.

Quando em todas as tribunas do mundo se combatem as ditaduras, como é possível que seja credível a atitude da ONU face a um criminoso comum que ascendeu ao poder sobre um milhão de cadáveres de indonésios?

Como é possível o silêncio cúmplice face a um ditador que prende, tortura e esmaga os direitos humanos do povo que tiraniza e daqueles a quem impõe o seu regime de terror?

O Mundo vive uma época conturbada, é certo. Mas não se podem invocar os direitos humanos só quando se pretende assaltar a economia de um país e ignorá-los quando

.../...

o país (dominado por tirania feroz) é campo aberto à cupidez dos senhores do Mundo.

A este Conselho dos Doze aqui reunido nesta nobre cidade, apelamos a que, finalmente, tome as atitudes que há muito se espera dele.

Quando por essa Europa se vêem nascer nações(?) como tortulhos cuja única razão de "ser" da maioria deles é a sua possível unidade geográfica e meio natural (são caldeiradas étnicas, linguísticas e religiosas), como se pode ignorar um povo com uma definição geográfica clara, uma cultura rica e variada transmitida através de uma língua dominante no conjunto de várias expressões linguísticas, um milenar conjunto de tradições e uma vontade férrea de se autonomizar politicamente?

Timor não pode mais continuar a ser a vítima de uma ocupação colonial ilegal, violenta e ameaçadora da sua própria extinção.

Exige-se pois uma independência sem sofismas para o martirizado Timor.

Apelamos, por isso, para que o direito internacional tenha prevalência sobre os interesses de prostíbulo e seja de facto aplicado na defesa dos direitos humanos e por isso:

Torna-se indispensável que a Comunidade Europeia:

1 - Tome uma posição clara face a tão grave atentado à própria sobrevivência de um povo.

2 - Solicite com a maior urgência a convocação de uma reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas a fim de serem tomadas medidas de efeito tão seguro como a que recentemente foi tomada contra a Líbia.

Se a morte de duzentos passageiros de um avião determinou tão grave decisão, que dizer do genocídio que já permitiu o assassinato de duzentos mil timorenses?

A indiferença e o silêncio têm um único significado: cumplicidade.

A História os julgará.

Pela Comissão Organizadora

Eduardo Manuel Guadamarra Jordão - Associação Cultural
Manuel Fernando Borges Araújo - Círculo de Leitores e Recreio
Joaquim António Santos Pinto - Sociedade Martins Sarmento

(Este documento foi entregue a Sua Excelência o Presidente do Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Europeia subscrito por 3 000 jovens e cidadãos de Guimarães)

The Appeal of the City of Guimarães

Almost nine hundred years ago, one of the oldest nations of Europe was born here, in this city.

Consciously establishing her full political, social and economical identity, this nation opposed foreign monarchy through the struggle of a prince who, shunning all family ties to attain the independence of his people, became the symbol and the guarantee of that same independence.

Afonso was the cry repeated a thousandfold against the foreign enemy, whom he expelled, but he showed no wish to wait for the Pope's benediction, payable in gold, which would bring along official recognition.

Out of the success of this struggle, Portugal was born of her own free will.

In the present historical period, undermined by hypocrisy, villainy and treachery, it is most becoming to evoke the saga of a people who stood up against everything and everybody because of their will for independence.

It is not surprising then that Camões, the epic poet, has sung of such a people tearing asunder the mists of unknown seas, facing a thousand dangers, mixing their own blood of inhabitants of the third world with the blood of people from all over the earth, thus destroying myths of racial barriers in order to

GIVE THE WORLD NEW WORLDS, showing selfish, conniving Europe that other worlds, other civilizations existed.

This is the powerful force that impels us to launch this appeal on behalf of the completion of Timor's destiny.

To this Council of Twelve, meeting here in this noble city, we send our appeal so that they may, at last, take the decisions that are long due.

When all throughout Europe nations (?) are being born taking as a reason for their existence, in most cases, their geography and natural environment (these nations are actual ethnic, linguistic and religious cauldrons), how can we ignore a people whose geographical definition is clear, whose culture is rich and varied and has been transmitted by means of a language which stands among the most predominant languages in the world, whose traditions are centuries old, and who have given repeated signs of a strong will to become politically independent ?

Timor cannot continue any longer to be the victim of an illegal and violent colonial occupation, threatening its own extinction.

We demand, then, independence without sophistry for Timor, the martyr.

Therefore, we appeal for the prevalence of international law over the hidden interests of the few so that it may *de facto* be enforced in truly defending human rights; and as a consequence,

It becomes the European Community

1 - to take a clear position in face of such an appalling attempt at smothering the survival of a people.

2 - to call a meeting of the Security Council of the United Nations with the greatest urgency so that proper and effective measures may be taken similar to the ones recently voted in relation to Lybia.

If the death of two hundred passengers on a plane was at the root of such a serious decision, what can we say of the genocide that has already murdered two hundred thousand inhabitants of Timor ?

Indifference and silence have but one sole meaning: cumplicity.

History shall be the judge.

Eduardo Emanuel Academica Juvenil - Associação Cultural
Manuel Fernando Borges Andrade - Ricardo Arte e Recreio
Joaquim António Sampaio - Sociedade Martins Sarmento

(This document has been delivered to His Excellency The President of the Council of the Ministers of Foreign Affairs of the European Community undersigned by 3 000 young men and citizens of Guimarães)

COMISSAO ORGANIZADORA DE ACÇAO DE SOLIDARIEDADE COM TIMOR

responsável pela elaboração do APELO DE GUIMARAES subscrito por 3.000 vimaranenses, pela colocação de um sinal de alerta no alto da Penha e colocação de grizetas nas janelas da cidade tudo com a colaboração dominante de jovens das diferentes Escolas, de professores e de Empresas.

Associação Cultural e Recreativa Convivio

Circulo de Arte e Recreio

Sociedade Martins Sarmento